

PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA PERANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Brandão de Bessa¹
Ana Lara Menezes de Sousa²
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes³
Denis Masashi Sugita⁴
Diego Antônio Calixto de Pina Gomes Mello⁵
Guilherme Antônio Ferreira de Sena Soares⁶
Habyla Thalya Alves Madureira Curado⁷
Jalsi Tacon Arruda⁸
Lucas Lafaerto Felix Maia⁹
Hígor Chagas Cardoso¹⁰

RESUMO

A pandemia do COVID-19 trouxe muitos desafios em várias áreas como no ensino, negócios, saúde e também na pesquisa científica. Dentre esses desafios a realização de trabalhos que antes eram mais fáceis serem feitos presencialmente com as restrições de isolamento e de aglomerações tornaram-se mais complicados de serem executados, no entanto, as tecnologias de informação e comunicação tiveram um papel fundamental para transpor esses impasses. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a percepção e os desafios da realização de uma pesquisa científica durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de uma pesquisa que foi realizada com estudantes de medicina e que o desafio foi encontrar esses estudantes para a aplicação do questionário por causa das restrições da pandemia e foram utilizadas ferramentas de tecnologias da comunicação para realizar a aplicação da pesquisa aos participantes que puderam estar presencialmente e atingir os objetivos do trabalho. Evidenciou-se, portanto, o papel fundamental das tecnologias de comunicação durante a pandemia para superar os desafios de realizar pesquisas durante esse período de restrições e a adaptação dos estudantes e pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE

Humanização. Discente. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Pandemias estão presentes no decorrer da história e sempre levaram a mudanças no sistema social e científico (GRISOTTI, 2020). Com isso há a necessidade de alterar planos e a forma de realização tentando ao máximo adaptar à realidade vigente. A necessidade de adaptação levou a migração de inúmeras atividades que antes eram exercidas presencial para serem realizadas de forma online (ARAÚJO, *et al.* 2020). Dessa forma, até o processo de pesquisa científica sofreu modificações, a coleta de dados que antes, em sua maioria, eram feitos de forma totalmente presencial necessitou ser remodelado para ser suportado por tecnologias digitais ou então fazer uso de medidas para evitar aglomerações (SILVA; REIS, 2018).

¹ Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: nathaliabessab@gmail.com

² Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: analaramenezes@gmail.com

³ Doutor. Curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristianetvb@gmail.com

⁴ Mestre. Curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: profdmsugita@gmail.com

⁵ Especialista. Curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: diego0611escs@hotmail.com

⁶ Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: guilhermeguitar20@gmail.com

⁷ Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: habylathalyaalves@gmail.com

⁸ Mestre. Curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: jalsitacon@gmail.com

⁹ Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: lucaslafaerto@gmail.com

¹⁰ Mestre. Curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: medhigor@gmail.com

Dentro da medicina tem-se uma relação íntima com processo de iniciação e pesquisa científica e com isso, os valores humanizados dentro da medicina têm retornado a ser um tema dentro das discussões acadêmicas, portanto, com novos tópicos e embasamentos depois de alguns anos tendo como enfoque apenas a ciência e, também, a questão do modelo biomédico e sua eficácia (FERTONANI, *et al.* 2015). A palavra “Humanizar”, por definição, seria tornar-se humano, benevolente, mas contextualizando para a dinâmica dentro da saúde entende-se por valorização de todas as pessoas envolvidas no processo de garantir saúde de forma equânime, seja a comunicação de qualidade, seja o cuidado integral ao paciente de forma individualizada de acordo com as necessidades (BINZ; FILHO; SAUPE, 2010).

O atendimento humanizado nada mais é do que uma ferramenta de fácil acesso e manuseio a todos indivíduos que almejam uma melhor relação médico-paciente bem como melhor acesso a um atendimento de qualidade (MOURA *et al.*, 2019), além de ser um facilitador para que o paciente participe do seu processo de melhora ou cura por possibilitar uma maior aproximação entre o usuário do serviço de saúde e o profissional que presta assistência (RIBEIRO; AMARAL, 2008). Para tanto, evidencia-se que o que o estudante abstrai de conhecimento sobre atendimento e práticas humanizadas será o alicerce sobre o qual se construirá a prática futura, logo deve se focar sempre em pautar um método inovador de ensino que possa fornecer o conhecimento necessário para a construção de um atendimento humano e estruturado (RABAHI, 2018). Dessa forma, a pesquisa com discentes para análise das atitudes de humanização tornou-se relevante, uma vez que serão os futuros profissionais a prestarem assistência dentro do sistema de saúde, sendo necessária a implementação de inovações no seu projeto de pesquisa, a despeito da situação de pandemia instaurada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ato de coletar dados para a realização de pesquisas científicas nunca foi simples ou direto. A maioria dos trabalhos científicos, quicá todos, passam por um processo de coleta de dados, sejam eles recolhidos de participantes, experimentos ou pesquisas realizadas, todo esse processo é árduo e repleto de entraves e, devido às medidas adotadas perante a pandemia, foi ainda mais dificultado.

O trabalho em questão, foi originalmente desenhado para ser aplicado de forma totalmente presencial no Ambulatório Central da Universidade Evangélica de Goiás durante as aulas práticas em pneumologia do 5º período do curso de medicina. O processo demandava a aplicação do questionário EOMP para os alunos em dois tempos, primeiramente foi realizada a aplicação das questões aos participantes, posteriormente os respondentes foram instruídos sobre pontos chave do método SEAMA e foi requisitado que respondessem novamente o mesmo questionário. Com isso esperava-se que obtivessem melhores médias avaliativas o que demonstraria êxito em apreender novas informações e técnicas mais humanizadas.

Como explicitado, foi preciso encontrar os indivíduos foco das pesquisas mais de uma vez em uma mesma localidade. A priori, deve-se apontar que não estavam presentes todos os participantes ao mesmo momento para a primeira coleta. A aquisição desses dados ocorreu durante as aulas no laboratório de práticas ambulatoriais e, devido a exigência de redução do número de alunos para evitar contato e disseminação de Sars-CoV-2, os alunos compareceram em

pequenos grupos, o que exigiu o fracionamento da primeira aplicação. Com isso nos foi exigido que os pesquisadores comparecessem mais vezes ao Ambulatório Central para que a aplicação fosse possível.

Realizada a primeira etapa foi, então, necessário lecionar aos discentes sobre o Método SEAMA e como este deveria ser aplicado na prática médica. Esse aporte teórico foi disponibilizado pelos pesquisadores por intermédio de um aplicativo de reprodução de vídeos em plataforma online. Além disso, foram entregues materiais teóricos por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas.

Assim sendo, foi necessária a segunda coleta para avaliar se haveria alguma melhora nos escores dos participantes. Alguns deles tiveram seus dados coletados da mesma maneira supracitada, todavia, alguns não compareceram para a segunda coleta por motivos variados. Então, para evitar a perda e desconsideração de muitos dados já coletados, foi planejada uma solução para alcançar esses indivíduos e, assim, o restante da coleta dos dados ocorreu de maneira virtual.

A coleta dos dados restantes se fez por plataformas virtuais tanto para envio das mensagens quanto para aplicação do questionário de forma anônima e prática. Foi utilizado o mesmo aplicativo de mensagens para entrar em contato com os participantes e disponibilizar o link de acesso ao questionário virtual. Este foi aplicado por meio de uma plataforma grátis de coleta de dados, o que facilitou a transcrição deles para realizar a análise estatística.

Dado o exposto evidencia-se que uma atividade que já era complicada se tornou ainda mais extenuante em vista dos protocolos estabelecidos e nova rotina adotada na pandemia, impediu não só a livre coleta dados como também exigiu mais tempo e disposição para desenvolver, organizar e disponibilizar o material teórico necessário para a segunda aplicação. Logo, a adaptação para aplicação virtual foi essencial para a continuação do desenho original do projeto.

DISCUSSÃO

Com a chegada da pandemia do COVID-19 o mundo teve de se reinventar em todas as suas interfaces para poder continuar suas atividades de maneira a se evitar o máximo de prejuízos possíveis (ESCHER, 2020). Os efeitos da pandemia expandiram o conceito de adaptação e a exigiram em diferentes áreas de negócios, educação, pesquisa científica e entre outros (NASSIF; CORRÊA; ROSSETO, 2020). Em relação à pesquisa científica teve de se adequar a essa nova realidade e usar da tecnologia para se adaptar. Como foi relatado o uso desta para o recolhimento das respostas para dar continuidade a pesquisa que estava sendo realizada.

Diversas medidas tiveram que ser seguidas de maneira a garantir tanto a segurança dos pesquisadores quanto dos pesquisados, pois a segurança de todos participantes era de suma importância. Então, como explicitado pelo Ministério da Saúde, o contato próximo foi restringido, o uso de máscaras exigido e foram disponibilizados desinfetantes à base de álcool (CARVALHO, *et al.* 2020).

Apesar dos obstáculos, tanto objetivos quanto subjetivos proporcionados pelo período pandêmico, o estudo pôde ser concluído. Sabe-se que o isolamento e o crescente número de casos

foi um peso para a saúde mental de todos já que era necessário continuar as atividades cotidianas em meio aos números crescentes e o sentimento de incerteza (FARO, *et al.* 2020).

Todavia, como Ellen Glasgow postulou, nem toda mudança gera crescimento. Por isso era imperativo que esses dados fossem obtidos, uma vez que estariam sendo adquiridas informações de pessoas sob o stress do período, e ao colher esses dados se poderia observar se de fato ações dos indivíduos seriam humanizadas.

A sociedade atual vive um momento em que a negatividade cresce e a alteridade se esvai aos poucos (DALTRO; SEGUNDO, 2020). Por essa razão, a observação da humanização é tão importante, já que ao concluir essa pesquisa, logra-se dados concretos sobre como um profissional de saúde utiliza das ações humanizadas para realizar sua prática médica e como essas ações podem influenciadas, se podem ser construídas, ensinadas ou esquecidas.

CONCLUSÃO

Portanto, percebe-se que o pesquisador deve pensar em cenários possíveis que possam ocorrer durante o processo de desenvolvimento da pesquisa e então realizar estratégias inovadoras de contingência de danos ou planos de adaptação, assim o processo científico será facilitado, menos oneroso, exigirá menor tempo e todo o processo será feito de maneira mais fluida.

Além disso, é indiscutível a relevância da tecnologia nesse processo de continuação de pesquisa, uma vez que sem essa ferramenta a coleta de dados seria mais complexa de ser realizada e, talvez, obtivesse um menor alcance entre os pesquisados, como mostrado em relação a ausência destes por diversos motivos, afetando então a amostra e os resultados do trabalho.

Em uma época repleta de incertezas, se mostrou imprescindível o seguimento da pesquisa científica independente do cenário vigente, principalmente no que diz respeito a saúde. Área esta que é uma das mais beneficiadas com os resultados obtidos cientificamente para respaldo das ações realizadas em prol do bem comum e para busca de melhorar todo um sistema de atendimento.

REFERÊNCIAS

- BINZ, M. C.; FILHO, E. W. M.; SAUPE, R. Novas tendências, velhas atitudes: as distâncias entre valores humanísticos e inter-relações observadas em um espaço docente e assistencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 28-42, 2010.
- CARVALHO AP, et al. Novo coronavírus (COVID-19). **Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento científico de infectologia**, 2020.
- DALTRO M,R; SEGUNDO, J.D.B.. A pandemia que nos mostra quem somos? **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.9, n.1, p.5-8, 2020.
- DE ARAUJO, R. M., et al. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 864-891, 2020.
- ESCHER JR., A. R. An ounce of prevention: coronavirus (COVID-19) and mass gatherings. *Cureus*, v. 12, n. 3, p. e7345, 2020.
- FARO, A. et al. Covid-19 e Saúde Mental: a emergência do cuidado. **Estudo Psicologia**, v.37, p.1-14, 2020.
- FERTONANI, H. P., et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.6, p. 1869-1878, 2015.

GRISOTTI, M. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.30, n.2, 2020.

NASSIF, V. N. J.; CORRÊA, V. S.; ROSSETTO, D. E. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do covid-19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. i-xii, 2020

SILVA, B. T.; REIS, M. B. A Iniciação Científica na Graduação: uma experiência transformadora. **Trabalho docente: formação e resistência**, v. 5, n. 1, p. 316-327, 2018.